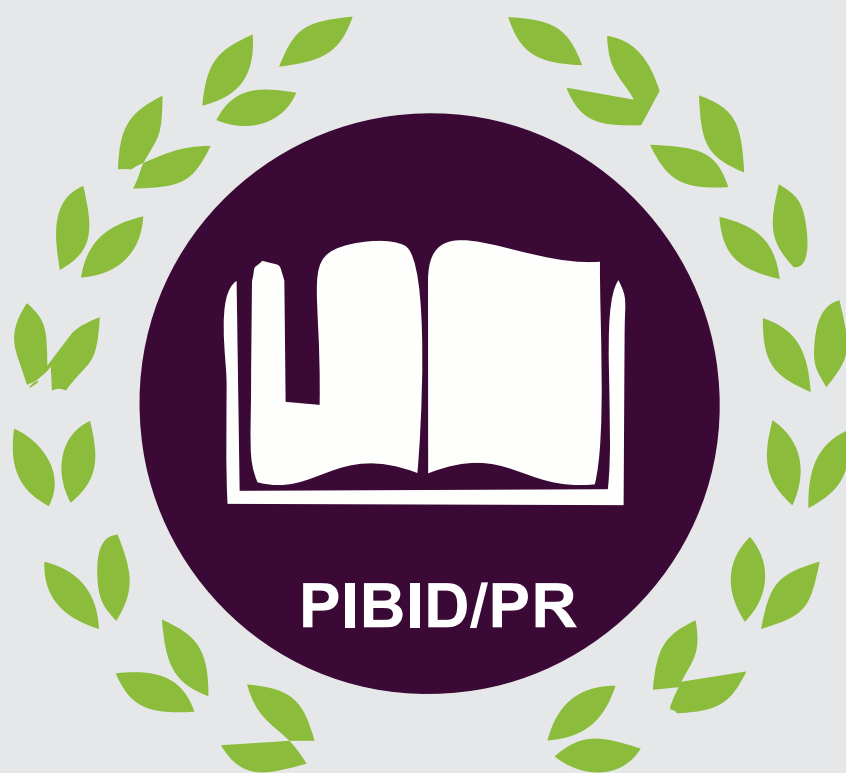


II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A FILOSOFIA COMO MEIO DE INTERDISCIPLINARIDADE E A BUSCA POR UM CONHECIMENTO AUTÔNOMO.

Bruno Dias Moreira

Rafaela Pilato Martins

Resumo: A Filosofia por ser uma disciplina abrangente, passa por todas as áreas dos saberes. Pedagogicamente ela pode ir muito além disso, servindo como integradora de tais disciplinas, isto é, buscar as conexões existente entre todos os saberes por meio de um tema comum. Com esta finalidade, damos a ela um caráter interdisciplinar, visando à integração do conhecimento para formar cidadãos autônomos.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Interdisciplinaridade. Conhecimento autônomo.

A Filosofia como ferramenta interdisciplinar.

A filosofia, sendo considerada a mãe de todos os saberes, tem conexões com todas as disciplinas pedagógicas. E as que não foram geradas através de suas indagações, passam a ser objeto de estudo dela. Portanto, a filosofia como geradora de todas as ciências consegue penetrar nos conhecimentos estabelecidos e, ao mesmo tempo, atravessa-os, isto é, está entre eles e vai além deles, abrindo caminhos para novas descobertas e novos conhecimentos. Nesse sentido a filosofia é transdisciplinar, pois ela não se limita apenas a “história da filosofia”, ela abre seu leque de objetos de estudo. Nesse aspecto podemos dizer que a filosofia tem um caráter interdisciplinar. Se observada desta forma, a filosofia passa a ter um papel importante dentro da escola como caráter formador de cidadãos. Mas antes de nos aprofundarmos nesta questão, vale indagarmos: qual a importância da interdisciplinaridade?

A interdisciplinaridade estabelece um diálogo entre as matérias, facilitando a interação entre os alunos, destes com os professores, sem falar na experiência e no convívio grupal. Esta pratica, além de uma conexão entre as matérias escolares e uma melhor compreensão do conhecimento como um todo, propicia um ambiente onde haja uma maior interação entre grupos, estreitando o relacionamento entre os indivíduos.

Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união escolar em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos alunos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Filosofia na contribuição de um conhecimento autônomo.

A prática da filosofia deve ser, a fim de que possa construir um conhecimento autônomo, tomando por base a perspectiva de Kant, que aponta o esclarecimento como a saída do homem de sua minoridade, sendo a minoridade a incapacidade de chegar ao esclarecimento sem que para tanto, o faça por si e não dependa do outro.

Na visão de Kant, a sabedoria é à saída do homem de sua minoridade, sendo que esta é de inteira responsabilidade do indivíduo, é algo que pertence exclusivamente a ele, a minoridade é dada por Kant como a incapacidade de entender algo por si próprio, não estando ligada, porém, à falta de entendimento, e sim à falta de coragem para fazer uso do próprio entendimento. O indivíduo não deve se submeter à tutela de outrem, de certa forma, não deve deixar que pensem por ele, deve servir-se de sua própria razão, de seu entendimento. Kant critica além da falta de coragem, a preguiça. Os homens preferem permanecer em sua minoridade por comodismo, não é preciso fazer esforço para pensar, se outro o fizer; segundo Kant, o homem se apegou à sua minoridade.

Ainda na perspectiva de Kant e voltando-nos também para a questão do ensino da Filosofia para formação da autonomia, nos deparamos, entretanto, com a seguinte dúvida: É a filosofia em si, dentro de seu ensino e práticas, que leva o indivíduo a adquirir um conhecimento autônomo? Ou é preciso que o indivíduo mova a si próprio, seus ideais e seus pensamentos a partir do que adquire com os conhecimentos filosóficos? É preciso que o homem tenha coragem para sair de sua minoridade e isso depende exclusivamente dele.

A prática da Ética como disciplina filosófica teria a capacidade de ajudar a desenvolver tal exercício da autonomia, ela envolve de forma direta o comportamento do ser humano e tenta encontrar os motivos que levam um determinado indivíduo a agir de um determinado modo, apresenta assuntos como forma de agir e caráter, diferenciando-se da moral, estando esta relacionada a regras e normas que envolvem a cultura, ou seja, envolve um grupo de indivíduos e não um único indivíduo. Mesmo que em sua abordagem a Ética envolva assuntos comportamentais do ser humano, ao tomar contato com ela é possível e provável uma certa persuasão, algo que envolva o aprendiz de forma que o mesmo passe a agir de forma ética. O reflexo do ensino só se dará caso o aprendiz permitir, buscando e servindo-se de seu próprio entendimento. E a melhor forma disso acontecer é fazendo esta conexão entre os saberes, essa integração, essa interdisciplinaridade que a Filosofia tem em mãos.

Portanto, nos utilizando de uma filosofia interdisciplinar tendo como foco o desenvolvimento de um conhecimento autônomo dos alunos, estaremos desenvolvendo assim

cidadãos conscientes e pensantes, cidadão que estão cientes dos problemas atuais e mais do que isso, estão aptos a trabalhá-los e pensá-los da melhor forma.

Referências

VELOSO, Renato. **Lecionando Filosofia para Adolescentes**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NIQUET, Bernd. **Kant – A força do pensamento autônomo**. Petrópolis: Vozes, 2008.